

Estudo antroponímico a partir do registro de nomes de nascidos entre 2022 e 2023 no município de Jacarezinho-PR

Anthroponymic study based on the registry of names of people born between 2022 and 2023 in Jacarezinho-PR

Dayvid Wesley Gelinski de Carvalho¹
Fernando Moreno da Silva²
João Paulo Machado Piratelli³

Resumo: Nos estudos do léxico, a Onomástica dedica-se ao estudo dos nomes. Entre outras, a Onomástica abarca a Antroponímia, que tem como objeto de estudo os antropônimos (nomes próprios de pessoa). Assim, este estudo antroponímico objetiva investigar os nomes de pessoas nascidas no município paranaense de Jacarezinho nos anos de 2022 e 2023, analisando prenomes (primeiro nome) e sobrenomes (nome de família), nomes mais frequentes, extensão dos nomes, origens étnica e etimológica dos sobrenomes, variações gráficas, padrões de nomeação e conexões entre a história local e os nomes. Para isso, foram analisados os dados fornecidos pelo cartório de registro civil do município e comarca de Jacarezinho-PR, um total de 946 registros, após autorização concedida pelo Tribunal de Justiça do Paraná. Trata-se, portanto, uma pesquisa documental de caráter estatístico-analítico.

Palavras-chave: Jacarezinho-PR. Onomástica. Antroponímia. Prenomes. Sobrenomes.

Abstract: In lexical studies, Onomastics is dedicated to the study of names. Among others, Onomastics includes Anthroponymy, which studies anthroponyms (personal names). This anthroponymic study aims to investigate the names of people born in Jacarezinho, Paraná, in the years 2022 and 2023, analyzing *forenames* and surnames (family names), most frequent names, name extensions, ethnic and etymological origins of surnames, graphic variations, naming patterns and connections between local history and names. For this, data provided by the civil registry office of Jacarezinho-PR were analyzed, a total of 946 registries, after authorization from the Court of Justice of Paraná. This is, therefore, a documentary research of a statistical-analytical nature.

Keywords: Jacarezinho-PR. Onomastics. Anthroponymy. Forename. Surname.

Introdução

A maneira mais tradicional para conhecer uma localidade se dá por meio do turismo. Mas a Antroponímia nos mostra que o processo de nomeação pode nos dizer muito. Seja para desvendar as motivações para escolha, seja para analisar linguisticamente as origens

¹ Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP/Campus de Jacarezinho), Centro de Letras, Comunicação e Artes (CLCA) Jacarezinho, PR, Brasil. Endereço eletrônico: dayvidgelinski@gmail.com

² Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP/Campus de Jacarezinho), Centro de Letras, Comunicação e Artes (CLCA) Jacarezinho, PR, Brasil. Endereço eletrônico: moreno@uenp.edu.br

³ Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, PR, Brasil. Endereço eletrônico: jpmpiratelli@gmail.com

étnicas e etimológicas do nome, a Antroponímia se dedica ao estudo dos nomes próprios de pessoas.

Assim, este estudo objetiva investigar os nomes de pessoas nascidas em Jacarezinho, estado do Paraná, município onde está sediado o curso de Letras da UENP (Universidade Estadual do Norte do Paraná, campus de Jacarezinho), ligado aos acadêmicos-autores deste artigo, nos anos de 2022 e 2023, analisando prenomes (primeiro nome) e sobrenomes (nome de família), nomes mais frequentes, extensão dos nomes, origens étnica e etimológica dos sobrenomes, variações gráficas, padrões de nomeação e conexões entre a história local e os nomes. Para isso, analisamos os dados fornecidos pelo cartório de registro civil do município e comarca de Jacarezinho-PR, um total de 946 registros, após autorização concedida pelo Tribunal de Justiça do Paraná⁴. Trata-se, portanto, de uma pesquisa documental.

Este artigo está estruturado em quatro seções. Inicialmente, há uma breve descrição da formação do município de Jacarezinho-PR. Em seguida, uma exposição sobre os fundamentos da Lexicologia e da Antroponímia. Na terceira seção, a metodologia adotada para realização da pesquisa. Por fim, a análise dos dados, dividida a abordagem na análise dos prenomes e sobrenomes.

Breve descrição de Jacarezinho-PR

O município de Jacarezinho, com cerca de 40 mil habitantes, está localizado no norte do estado do Paraná, na mesorregião denominada Norte Pioneiro, constituída de 46 municípios. Recebeu esse nome porque se desenvolveu às margens do rio Jacarezinho. Foi fundado em 1900, embora sua história remonte ao século XIX.

A região era inicialmente habitada, sobretudo, pelos indígenas Kaingang. Depois recebeu imigrantes europeus, principalmente portugueses, italianos e polacos no final do século XIX. Também recebeu imigrantes de outras regiões do Brasil, como mineiros e paulistas, além de africanos e judeus que fugiam de perseguições.

A herança ibérica, devido à influência da colonização portuguesa na formação do Brasil, também marcou presença na região, com transmissão de costumes e tradições. Isso pode ser observado nas festas religiosas e na culinária que se consolidaram na cultura local, como o feijão tropeiro e o arroz com carne. Sobre essa origem religiosa, Silva e Silva (2016)⁵ mostraram a presença marcante da igreja na região por meio da toponímia do norte pioneiro,

⁴ Autos n. 0073113-71.2024.8.16.6000/SEI/TJPR e Ofício 006/2024 do cartório de registro de 19 de junho de 2024.

⁵ O artigo revelou haver equilíbrio na dupla influência das naturezas física e antropocultural sobre os topônimos. Os caracteres natural (fitotopônimos) e cultural (hagiotopônimos) influenciaram maioritariamente a região, visto serem os topônimos de maior ocorrência. Os fitotopônimos (10) revelam uma região fortemente ligada à atividade agrícola. E os hagiotopônimos (9) demonstram a presença marcante da igreja na região por meio do catolicismo. Ambos revelam que o Norte Pioneiro do estado do Paraná é uma região muito tradicional.

numa caracterização sócio-histórico-cultural dessa região, relacionando o nome de lugares a fatores sociais, históricos e culturais.

Essa herança ibérica também vai aparecer nos nomes dos registros de nascidos entre 2022 e 2023, com o predomínio de sobrenomes de origem portuguesa, como *Silva*, *Santos*, *Oliveira*, *Souza* e *Pereira*.

Hoje, Jacarezinho é conhecida pela agricultura diversificada, sendo um importante polo da região norte do Paraná.

A antroponímia e o estudo dos nomes

Na Lexicologia, ciência da linguagem que se dedica ao estudo das palavras e do léxico de uma língua, há, entre outros, um ramo do conhecimento chamado Onomástica, que estuda a origem, a evolução e os significados dos nomes próprios. Investigando a ação nomeadora, valendo-se de aspectos históricos, geográficos, históricos e culturais, a Onomástica revela o modo de viver de uma cultura e a maneira de representar seus valores.

A Onomástica é dividida, entre outras áreas, em Toponímia (que estuda nomes próprios de lugar) e Antroponímia (estudo dos nomes próprios de pessoa).

A Antroponímia tem como objeto de estudo os antropônimos (nomes próprios de pessoa). Amaral e Seide (2020, p. 63)⁶ apresentam, com base nos exemplos do português brasileiro, uma proposta de classificação dos antropônimos (elencada abaixo), dividida em dois grupos: (i) antropônimos do registro civil e (ii) antropônimos não pertencentes ao registro civil.

O primeiro grupo (antropônimos do registro civil) forma o nome civil completo, uma soma de prenome e sobrenome: *José Silva* (prenome = *José* + sobrenome = *Silva*).

a) Prenome

Também conhecido como “primeiro nome”, “nome de batismo” ou “nome individual”, o prenome pode ser simples (*João*) ou composto (*João Pedro*). Com base em dados do censo demográfico do IBGE, Amaral e Seide (2020, p. 76) elencam os prenomes mais frequentes no Brasil na década de 2000:

⁶ Amaral e Seide (2020, p. 63) também apresentam, considerando critérios linguísticos e sociais, uma proposta tipológica dos nomes próprios, englobando antropônimos, topônimos, organizações sociais públicas ou privadas, produtos da atividade humana, animais individualizados, eventos individualizados.

Tabela 1 - Prenomes mais frequentes no Brasil na década de 2000

	Nome masculino	Número	Nome feminino	Número
1º	João	787.738	Maria	1.105.524
2º	Gabriel	577.365	Ana	931.115
3º	Lucas	499.972	Vitória	282.734
4º	Pedro	439.612	Júlia	264.647
5º	Mateus	327.290	Letícia	208.527
6º	José	313.584	Amanda	175.868
7º	Gustavo	302.475	Beatriz	170.464
8º	Guilherme	276.608	Larissa	168.755
9º	Carlos	264.446	Gabriela	168.390
10º	Vítor	242.220	Mariana	142.606

Fonte: Amaral e Seide (2020, p. 76)

b) Sobrenome

Também conhecido como “nome de família” (herdado dos pais por tradição familiar), o sobrenome está relacionado à ascendência, permitindo um estudo genealógico. Considerando a posição na estrutura do nome completo, há dois tipos de sobrenome: patronímico (sobrenome paterno) e matronímico (sobrenome materno).

Na cultura ocidental, o nome completo segue em geral a seguinte ordem: prenome e sobrenome. Na cultura oriental, porém, é comum o sobrenome anteceder o prenome. No Brasil, é costume o sobrenome da mãe vir antes do sobrenome do pai, diferentemente da cultura hispânica, em que os patronímicos precedem os matronímicos.

c) Agnome

Há um subtipo especial de sobrenome que indica repetição de nome de algum parente: *Filho*, *Neto*, *Sobrinho*, *Júnior*, *Segundo*. Em geral, o agnome serve para indicar a ascendência do nomeado e para diferenciar o filho do pai ou do avô que possuem o mesmo nome. Ex.: nome do pai: *José Silva*; nome do filho: *José Silva Júnior*

No segundo grupo (antropônimos não pertencentes ao registro civil), estão os antropônimos que diferem do nome civil. Amaral e Seide (2020, p. 81) apresentam onze tipos:

a) Apelido

Apelido, alcunha ou cognome é um nome atribuído a um indivíduo por outra pessoa, por referência a um aspecto físico ou moral, podendo ou não ser depreciativo. Por exemplo, um garoto chamado *Ronaldo* pode ter o apelido de *Faísca* por ser muito rápido. Outro, chamado *Francisco*, pode ter apelido de *Carequinha* pela calvície. Não há, portanto, correspondência entre apelido e prenome.

b) Hipocorístico

O hipocorístico é formado a partir de uma alteração morfológica do antropônimo. É usado em geral em contextos familiares para imprimir carinho ou afetividade. Diferentemente do apelido, há uma relação de identidade entre o prenome e o hipocorístico. Preserva-se o mínimo de correspondência possível entre ele e a respectiva forma de base: *Fer* (Fernando), *Chico* (Francisco), *Dudu* (Eduardo). Surge com base no prenome por abreviação, duplicação, etc.

c) Pseudônimo

Pseudônimo é um nome empregado pelo próprio portador do nome, distinto de seu nome civil, diferenciando-se do apelido, que é escolhido por outra pessoa. O pseudônimo se diferencia também do apelido por não ter sentido pejorativo. Ex.: *Stanislaw Ponte Preta* é pseudônimo do escritor *Sérgio Porto* (1923-1968).

d) Codinome

O codinome oculta a identidade de alguém para nomear de maneira secreta um plano de ação, uma organização, etc. Trata-se, portanto, de nome falso. Enquanto o pseudônimo é empregado pelo próprio portador, o codinome pode ser escolhido pelo próprio portador ou por outra pessoa. Ex.: *Beira-Mar* é um codinome de *Luiz Fernando da Costa*, líder de organização criminosa.

e) Heterônimo

O heterônimo é o nome atribuído a um indivíduo fictício, criado com perfil ou estilo diferente de seu criador. Na literatura, o exemplo mais famoso são os heterônimos do poeta português Fernando Pessoa: *Alberto Caeiro*, *Álvaro de Campos* e *Ricardo Reis*.

f) Nome artístico e nome de palco

O nome artístico substitui o nome civil no meio artístico. Ex.: *Silvio Santos* no lugar de *Senor Abravanel*. O nome artístico também às vezes é chamado de nome de palco. O nome artístico está próximo do pseudônimo. Este é comum no meio literário; aquele, em atividades como a música, o cinema, o teatro e a televisão, para substituir nomes considerados pouco atrativos.

g) Nome de guerra

Próximo do apelido, do pseudônimo e do nome artístico está o nome de guerra. Diferentemente deles, o nome de guerra é empregado em ambientes restritos, como no meio militar, na prostituição e no crime. Ex. *Chico* é o nome de guerra de *Francisco de Oliveira*.

h) Nome religioso

É o nome usado por diferentes comunidades religiosas no lugar do nome civil. O nome papal, por exemplo, é o nome escolhido pelo papa durante o seu pontificado. *Bento XVI* (nome papal) foi o nome escolhido por *Joseph Aloisius Ratzinger* (nome civil).

i) Nome social

É o nome pelo qual pessoas travestis ou transexuais se identificam e são socialmente reconhecidas. Quem adota o nome social não se identifica com o nome civil que possui, atribuído a um gênero diferente do qual ele ou ela se identifica.

j) Nome de urna

É o nome usado por candidatos em eleições. Ex.: *Professor Lemos* (nome de urna) é o nome usado por *José Rodrigues Lemos* (nome civil).

k) Nome parlamentar

O candidato eleito a um cargo legislativo deve informar o nome parlamentar. Ex.: *Padre João* (nome parlamentar) para *João Carlos Siqueira* (nome civil).

Silva (2024) mostra que o antropônimo pode ser estudado em geral de duas maneiras: sob o aspecto linguístico, sua origem etimológica; sob o aspecto social, as motivações para escolha do prenome. No primeiro modo, o nome tem um caráter estrutural e linguístico; no segundo, passa a ser concebido como um discurso que revela uma cultura.

Neste nosso estudo antroponímico vamos abordar o aspecto linguístico, analisando nos registros vários aspectos: frequência, variação gráfica, estrutura, origens étnicas e etimológicas. Para mais detalhes sobre a pesquisa, segue abaixo a metodologia.

Metodologia

Toda pesquisa científica deve se pautar num método, que é um modo de planejar, diferentemente dos procedimentos metodológicos, que é um modo de executar. O método é uma forma abstrata de pensar ou executar uma tarefa, ou seja, uma lógica que vai orientar a execução ou a organização de uma pesquisa.

Para este estudo antroponímico, adotamos o método da Pedagogia Histórico-Crítica (doravante PHC)⁷, baseado em cinco momentos: prática social, problematização, instrumentalização, catarse, prática social (SAVIANI, 2012, p. 70). A prática social está no ponto de partida, no ponto de chegada e nos momentos intermediários (problematização, instrumentalização, catarse). Não é o cotidiano simplesmente (horário de almoço, ida à escola ou ao trabalho, etc.), mas a forma como nos relacionamos com nossa realidade (nosso papel na família, importância do trabalho, etc.). A problematização não é sinônimo de pergunta ou dúvida, mas aquilo que precisamos conhecer em essência, desvendando problemas. A instrumentalização é o momento em que são disponibilizados todos os instrumentos (teóricos, técnicos ou culturais) necessários para a compreensão da realidade. Por fim, a catarse, constituindo-se no ápice de todo processo de pesquisa, é a conscientização que transforma intelectual, emocional, educacional, política e eticamente os indivíduos.

Assim, partindo da necessidade (problematização) de conhecer o município de Jacarezinho pelo processo de nomeação (prática social inicial), vamos nos valer dos fundamentos teóricos da Antroponímia – subárea da Lexicologia – e dos documentos fornecidos pelo cartório de registro civil (instrumentalização) para disponibilizar à comunidade acadêmica e sobretudo aos órgãos públicos do município (Cartório, Fórum, Prefeitura, Escolas) um conhecimento sistematizado de ordens linguística, étnica e etimológica dos nomes dos recém-nascidos para entender melhor (catarse) como se dá o processo de nomeação no município (prática social final).

Para realizar o estudo, primeiramente solicitamos do cartório de registro civil do município e comarca de Jacarezinho-PR os nomes registrados nos anos de 2022 e 2023. Após autorização concedida pelo Tribunal de Justiça do Paraná (Autos n. 0073113-71.2024.8.16.6000/SEI/TJPR), o cartório forneceu a lista dos nomes.

Para análise dos dados, utilizamos como ferramenta a planilha do *Excel* para uma melhor sistematização numérica e ordenação alfabética, fazendo uma extração semiautomática por meio da combinação de estatística (abordagem quantitativa com apoio computacional) e de análise (abordagem qualitativa com base nos pressupostos lexicológicos). Para consulta das origens étnica e etimológica dos sobrenomes, usamos obras especializadas (GUÉRIOS, 1981; OLIVER, 2005; SAGARDOY, 2003), com apoio de sites (DICIONÁRIO, 2025; OPENAI, 2025) para confirmação dos dados. Como o sobrenome, e não

⁷ Saviani (1982, p. 62) vê a PHC como método científico ou método de ensino: “Simplesmente estou querendo dizer que o movimento que vai da síncrese (“a visão caótica do todo”) à síntese (“uma rica totalidade de determinações e de relações numerosas”) pela mediação da análise (“as abstrações e determinações mais simples”) constitui uma orientação segura tanto para o processo de descoberta de novos conhecimentos (o método científico) como para o processo de transmissão-assimilação de conhecimentos (o método de ensino).”

o prenome, está vinculado à família e, portanto, à história local, não nos debruçamos sobre a análise étnica e etimológica dos prenomes.

Trata-se, pois, de uma pesquisa documental de caráter estatístico-analítico. Abaixo apresentamos os resultados da análise. Primeiro, vamos abordar os prenomes. Em seguida, os sobrenomes.

Análise dos prenomes

Segundo os dados fornecidos pelo cartório de registro civil do município e comarca de Jacarezinho-PR, houve 504 registros de nascimentos em 2022 e 442 em 2023. Esses dois anos totalizam 946 prenomes e 1937 sobrenomes.

Dos 504 registros de nascidos no ano de 2022, 270 foram do sexo feminino e 234 do sexo masculino. No grupo feminino, foram registrados 141 prenomes simples e 129 prenomes compostos. No grupo masculino, foram 107 prenomes simples e 127 prenomes compostos. Quanto aos sobrenomes, foram registrados um total de 1035.

Quanto aos nomes femininos, os prenomes simples mais frequentes foram: *Helena* (com 9 registros); *Alice* e *Laura* (7); *Lavínia*, *Liz*, *Mirella* e *Sarah* (5); *Cecília*, *Elisa*, *Eloá*, *Isadora*, *Júlia*, *Lívia*, *Luísa*, *Maitê*, *Manuela*, *Sofia* e *Yasmin* (3); *Ágatha*, *Allana*, *Aurora*, *Hellena*, *Helloysa*, *Isabela*, *Jade*, *Julia*, *Luiza*, *Rebeca* e *Sophia* (2).

Em relação aos prenomes femininos compostos, os mais frequentes: *Maria Alice* (5); *Maria Helena* e *Maria Júlia* (3); *Ana Laura*, *Ana Lívia*, *Maria Antônia*, *Maria Cecília*, *Maria Clara* e *Sophia Emanuely* (2). Nessas composições, observamos a prevalência do nome *Maria* no primeiro nome do composto, estando presente em seis dos nove precitados.

Quanto aos nomes masculinos, os prenomes simples mais frequentes foram: *Samuel* (7); *Miguel* e *Ravi* (6); *Arthur*, *Felipe*, *Gabriel*, *Gael* e *Noah* (4); *Eduardo*, *Heitor* e *Théo* (3); *Caetano*, *Davi*, *Enrico*, *Gustavo*, *Isaac*, *Isac*, *Luan*, *Lucas*, *Mateus*, *Nathan* e *Pedro* (2).

Ainda no âmbito masculino, os prenomes compostos mais frequentes em 2022 foram: *Samuel Henrique* (4); *Anthony Gabriel* e *Gabriel Henrique* (3); *Anthony Miguel*, *Davi Lucca*, *Enzo Gabriel*, *Henry Gabriel*, *João Lucas*, *Joaquim Miguel*, *Lorenzo Emanuel* e *Luiz Otávio* (2). Observamos que, em ambos os sexos, devido à imensa possibilidade de se formar um prenome composto, a frequência de nomes iguais tende a ser menor em comparação com os prenomes simples.

Tabela 2 – Os 21 prenomes mais frequentes em Jacarezinho no ano de 2022

2022					
Posição	Frequência	Prenome Composto		Frequência	Prenome Simples
1ª	5	Maria Alice		9	Helena
2ª	4	Samuel Henrique		8	Samuel
3ª	3	Maria Júlia		7	Laura
4ª	3	Maria Helena		7	Alice
5ª	3	Gabriel Henrique		6	Ravi
6ª	3	Anthony Gabriel		6	Mirela
7ª	2	Sophia Emanuely		6	Miguel
8ª	2	Maria Clara		6	Lavínia
9ª	2	Maria Cecília		5	Sarah
10ª	2	Maria Antônia		5	Liz
11ª	2	Luiz Otávio		5	Julia
12ª	2	Lorenzo Emanuel		5	Gabriel
13ª	2	Lorena Vitoria		4	Noah
14ª	2	Joaquim Miguel		4	Gael
15ª	2	João Lucas		4	Felipe
16ª	2	Henry Gabriel		4	Arthur
17ª	2	Enzo Gabriel		3	Yasmim
18ª	2	Davi Lucca		3	Théo
19ª	2	Anthony Miguel		3	Sofia
20ª	2	Ana Lívia		3	Manuela
21ª	2	Ana Laura		3	Maitê

Fonte: elaboração própria

O ano de 2023 teve um total de 442 registros, sendo 240 do sexo masculino e 203 do sexo feminino. No âmbito do sexo masculino, foram registrados 98 prenomes simples e 142 prenomes compostos. Já no sexo feminino, foram 94 prenomes simples e 109 prenomes compostos. E quanto aos sobrenomes, foram 902 registros, distribuídos em variadas posições.

Os prenomes femininos simples mais frequentes foram: *Helena* (com 7 ocorrências); *Laura* (6); *Aurora* e *Olívia* (4); *Agatha*, *Eloá*, *Hellena*, *Isabella*, *Rebeca* e *Sophia* (3); *Alice*, *Antonella*, *Cecília*, *Isabela*, *Jade*, *Lara*, *Lavínia*, *Liz*, *Maitê* e *Sofia* (2).

Com relação aos prenomes femininos compostos, os mais comuns foram: *Maria Eduarda* (5); *Maria Alice*, *Maria Hellena* e *Maria Laura* (3); *Ana Laura*, *Anna Clara*, *Hadassa Vitória*, *Hallana Vitória*, *Maria Cecília*, *Maria Clara*, *Maria Fernanda*, *Maria Helena*, *Maria Júlia* e *Maria Luiza* (2). Assim como no ano de 2022, observamos uma prevalência de Maria entre os prenomes compostos, sendo o nome mais recorrente.

Para os registros do sexo masculino, os prenomes simples mais comuns: *Gael* e *Miguel* (5); *Gabriel* e *Noah* (4); *Arthur*, *Bernardo*, *Heitor*, *Henrique* e *Théo* (3); *Anthony*, *Benjamin*, *Caetano*, *Isaac*, *Matheus* e *Matteo* (2). Houve uma redução no número de ocorrências em comparação com o ano de 2022, com no máximo cinco ocorrências em apenas dois nomes.

No que se refere aos prenomes compostos, os mais comuns entre os registrados foram: *Anthony Miguel* (6); *Gael Henrique*, *João Miguel*, *João Pedro* e *Théo Henrique* (3); *Anthony Miguel*, *Bernardo Henrique*, *Davi Henrique*, *Davi Miguel*, *João Gabriel*, *Luiz Miguel*, *Luiz Otávio*, *Luiz Otavio*, *Pedro Henrique*, *Ravi Miguel* e *Victor Hugo* (2). Nestes nomes, notamos a recorrência do prenome *Miguel* em ambas as posições e do prenome *Henrique* como segunda posição.

Tabela 3 - Prenomes mais frequentes em Jacarezinho no ano de 2023

2023					
Posição	Frequência	Prenome Composto		Frequência	Prenome Simples
1	6	Anthony Gabriel		7	Helena
2	5	Maria Eduarda		6	Miguel
3	4	Luiz Otavio		5	Laura
4	3	Théo Henrique		4	Olívia
5	3	Ravi Miguel		4	Gael
6	3	Maria Laura		4	Gabriel
7	3	Maria Hellena		4	Aurora
8	3	Maria Cecilia		4	Agatha
9	3	Maria Alice		3	Theo
10	3	João Pedro		3	Sophia
11	3	João Miguel		3	Rebeca
12	3	Gael Henrique		3	Noah
13	2	Victor Hugo		3	Isabella
14	2	Pedro Henrique		3	Henrique
15	2	Maria Luiza		3	Hellena
16	2	Maria Júlia		3	Heitor
17	2	Maria Helena		3	Eloá
18	2	Maria Fernanda		3	Bernardo
19	2	Maria Clara		3	Arthur
20	2	Luiz Miguel			
21	2	João Gabriel			
22	2	Hadassa Vitória			
23	2	Davi Miguel			
24	2	Davi Henrique			
25	2	Bernardo Henrique			
26	2	Anthony Miguel			
27	2	Anna Luiza			
28	2	Anna Clara			
29	2	Ana Laura			

Fonte: elaboração própria

Os prenomes mais frequentes que aparecem nessas listas repetem os nomes mais populares do Brasil. Com base no Portal de Transparência do Registro Civil (PORTAL, 2025),

os dez nomes mais registrados nos anos de 2022 e 2023 no Brasil também foram usados em Jacarezinho. Isso mostra que no ato da nomeação, entre as várias motivações – estética, sonoridade, religião, família, etc. –, há muita influência da mídia (nomes mais usados) para escolha do nome.

Tabela 4 - Prenomes mais frequentes no Brasil nos anos de 2022 e 2023

2022 - Brasil			2023 - Brasil		
Posição	Frequência	Nome	Posição	Frequência	Nome
1 ^a	29152	Miguel	1 ^a	27139	Miguel
2 ^a	27309	Gael	2 ^a	24965	Helena
3 ^a	26087	Maria Alice	3 ^a	24306	Gael
4 ^a	25290	Arthur	4 ^a	21448	Theo
5 ^a	24083	Helena	5 ^a	21372	Heitor
6 ^a	22451	Heitor	6 ^a	21309	Arthur
7 ^a	21953	Alice	7 ^a	20585	Maria Alice
8 ^a	20801	Theo	8 ^a	18852	Alice
9 ^a	18311	Davi	9 ^a	18458	Davi
10 ^a	18293	Laura	10 ^a	18019	Laura

Fonte: elaboração própria

Esses dados nacionais – em especial a ocorrência do composto *Maria Alice* – confirmam um fenômeno que se destacou nos nossos dados: o maior número de prenomes compostos.

Em 2022, dos 504 registros, houve 249 (49,4%) prenomes simples e 255 (50,6%) prenomes compostos. Em 2023, em 442 registros, houve 182 (41,1%) prenomes simples e 260 (58,9%) prenomes compostos. Pela estrutura do composto (dois elementos), há muitas possibilidades de combinação. Em 2022, por exemplo, dos 255 compostos, havia 225 (88,2%) combinações diferentes. Nos prenomes simples (apenas um elemento), há mais repetições, pois dos 249 prenomes havia 126 (50,6%) formas diferentes. Às vezes, as alterações são pequenas, mas configuram formas diferentes: *Alana Vitória / Alanah Victória, Gael Raví / Gaell Davi, Maria Helena / Maria Hellena, Maria Alice / Maria Allice*.

Dentre os compostos (em geral formado de dois elementos), surgiu ainda uma combinação com três elementos. Em 2022, dois compostos com três elementos (*Raphaela Vitória Aparecida, Renan Ravy Miguel*). Em 2023, três prenomes com três elementos (*Ana Gabriela Aparecida, Enzo Emiliano Maradona, Ragnar Gael José*).

É preciso destacar outros dados que envolvem os prenomes.

Retomando o fenômeno da variação gráfica já mencionado antes, há nomes com duas (*Enzo, Henzo*), três (*Caleb, Calebe, Kalebe*), quatro (*Allana, Alana, Alanah, Hallana*), seis (*Gabriela, Gabryelle, Gabrielly, Gabryelly, Gabrielli, Gabrielly*), sete (*Elloá, Eloá, Eloah, Eloa, Eloáh, Heloá, Helloa*) e até oito variantes (*Eloísa, Eloíse, Helloisa, Hellouyse, Heloisa, Heloyse, Helloysa, Eloisy*). Além dos prenomes, a variação gráfica também ocorre nos

sobrenomes: *Barbosa / Barboza, Bertossi / Bertozzi, Capelare / Capelari, Desidério / Dezidero, Godoi / Godoy, Jacintho / Jacinto, Leme / Lemes, Mello / Melo, Milaneze / Milanezi, Moraes / Moraes, Sousa / Souza*.

Seguem abaixo as variações gráficas dos prenomes:

Quadro 1 - Variações gráficas dos prenomes em Jacarezinho

VARIAÇÕES MASCULINAS	VARIAÇÕES FEMININAS
Anthoni/Antony/Anthony	Ágata/Agatha/Ágatha
Breno/Brenno	Alice/Allice/Alyce/Allyce
Carlos/Karlos	Allana/Alana/Alanah/Hallana
Caleb/Calebe/Kalebe	Ana/Anna/Anny
Davi/Daví	Ayla/Aylla
Dominic/Dominik	Catarina/Katharina
Emanuel/Emanoel	Cecília/Cecilia
Enzo/Henzo	Elisa/Eliza/Elliza/Elysa
Estevão/Estevam	Elloá/Eloá/Eloah/Eloa/Eloáh/Heloá/Helloa
Felipe/Filipe/Filippo	Eloísa/Eloíse/Helloisa/Hellouyse/Heloisa/Heloyse/Helloysa/El oisy
Gael/Gaell	Elisa/ Eliza/Elysa
Heitor/Heytor/Hector	Emanuelly/Emanuella/Emanuelle
Henri/ Henry	Emilia/Emily/Emíly
Isaac/Isac/Izake	Esther/Ester
Júnio/Junior	Gabriela/Gabryelle/Gabrielly/Gabryelly/Gabrielli/Gabrielly
Kaique/Kayke	Hadassa/Rhadassa
Levi/Leví/Levy	Helena/Hellena/Elena
Lucca/Lucas	Isabela/Isabele/Isabelly/Izabelly/Isabella/Ysabella
Luís/Luiz	Isis/Isys/Isís
Mateus/Matheus/Matteo	Julia/Júlia
Mathias/Matias	Liz/Líz
Mikael/Miguel	Lorena/Lorenah
Murilo/ Murillo	Luísa/Luiza/Luíza
Nícolas/Nicolas	Luna/ Lunna
Noáh/Noah/Nowah	Maitê/ Maytê
Otávio/Octávio	Manuela/Manuella
Raphaella/Rafaella	Maria/Marya/Mariáh/Mariah
Ravy/Rhavi/Ravi/Raví	Mirela/Mirella/Myrella
Rian/Ryan	Nícolly/Nicole/Nicóla
Samuel/Samuell	Pietra/Pyetra
Sebastian/Sebastian	Rebeca/Rebecca
Théo/Theo	Sara/Sarah
Victor/Vitor	Sofia/Sophia/Sophie
	Valentina/Vallenthyna
	Victória/Vitoria/Vitória/Vitória
	Yasmim/ Yasmin/ Jasmyn

Fonte: elaboração própria

Outro dado é a presença de prenomes estrangeiros. São mais de cinquenta: *Dominic Arthemis, Gregory, Antony, Ketleen, Kimberly, Keven Taylor, Liam, Anahy, Luigi, Amy, Noah, Sebastian, Ragnar, Robert, Stella, Thyerry Henry* (nome de jogador francês Thierry Henry), *Keven Taylor* (nome do atleta Kevin Taylor), *Edwart Patryc* (nome do ator Edward Patrick).

Além de formas estrangeiras, há adaptações de nomes estrangeiros: *Brayan, Bryan, Bryann* (de Brian), *Khallyson* (de Callison), *Kyara* (de Chiara), *Kawany* (de Kauane), *Louyse*

(de Louise), *Malcon* (de Malcolm), *Salathiel* (de Shelatiel), *Saymon Dominik* (de Simon Dominic), *Thaemily* (talvez de Emily), *Wallan* (de Allan), *Annelize* (de Anneliese), *Wellinton* (de Wellington), *Jhonny* (de Johnny), *Jhosephi* (de Joseph), *Thayson* (de Tyson), *Amarílis* (de Amaryllis), *Luidy* (de Luigi).

Outro tipo de adaptação muito comum é o nome brasileiro com grafia diferente da ortografia da língua portuguesa, acrescentando H, Y, W, duplicação de letras, troca de letras, etc.: *Raphaela*, *Vallenthyna Leticya*, *Witallo*, *Pyetro*, *Helloysa*, *Victória*. Ou ainda, também fugindo da ortografia do português, há nomes com acentos indevidos (*Miguél*, *Leví*, *Gabriel*, *Daví*, *Líz*) ou com a falta deles (*Nicolas*, *Julia*, *Isis*).

O uso de nomes estrangeiros ou de grafias que estrangeirizam nomes nacionais expõe a ideia arraigada no brasileiro de que tudo que é estrangeiro é superior a nós. Os registros dos cartórios revelam que, nas grandes cidades, um terço dos brasileiros de famílias pobres tem nome estrangeiro (BRUM, 2010):

Há 30 anos, havia quase quatro vezes mais José e Maria que hoje. Em 1970, a letra y estava reduzida a dois nomes (Yéissr e Youry). Em 1999, o y cobre três páginas e meia do livro, um aumento de 3.500%. Hoje, o número de brasileiros cujo nome se inicia pela letra k triplicou. O w, como primeira letra do nome, aumentou em quase 70% na preferência dos pais.

Embora os dados de Brum sejam de 2010, a tendência se mantém nos dias de hoje.

Por fim, um nome muito peculiar foi *MST Marya*. Trata-se do nome de uma filha de um casal de Bangladesh, onde há a cultura de inserir antes do nome masculino a sigla *MD* (redução de Muhammad ou Maomé, profeta muçulmano). E antes no nome feminino a sigla *MST* (abreviação de *Mossamat*, feminino de Muhammad). Nesse registro não há sobrenome, apenas a redução *MST* e o prenome *MARYA* (variante de *Maria* em português).

Depois de abordar prenomes, vamos nos debruçar na próxima seção à análise dos sobrenomes.

Análise dos sobrenomes

O sobrenome, também conhecido como “nome de família”, está relacionado à ascendência, podendo ser um sobrenome paterno (patronímico) ou materno (matronímico).

Nos 504 registros de 2022, houve a ocorrência total de 1035 sobrenomes. Em 2023, 902 sobrenomes em 442 registros. Esse é o total de ocorrências, mas cerca de um terço delas é constituído de formas diferentes, pois há muitas repetições. Houve, inclusive, a ocorrência da repetição dentro de um único nome, como em *Yasmim Santos dos Santos*.

Em 2022, por exemplo, havia 364 (35,2%) sobrenomes diferentes. *Silva*, o mais frequente, teve 87 ocorrências. Aliás, nos dois anos, o sobrenome *Silva* ocupou

disparadamente o primeiro lugar. Em 2022, *Silva* contou com 87 ocorrências, e a segunda posição, com 53, foi *Santos*. Em 2023, *Silva* com 95, e a segunda posição, foi *Oliveira*, com 50.

Os quatro primeiros sobrenomes mais comuns nos dois anos (*Silva*, *Santos*, *Oliveira*, *Souza*) ocuparam 21,6% do total em 2022 (com 224 ocorrências) e 25% (225) em 2023. Até a nona posição dos mais frequentes, foram os mesmos sobrenomes nos dois anos: *Silva*, *Santos*, *Oliveira*, *Souza*, *Pereira*, *Rodrigues*, *Ferreira*, *Almeida*, *Lima*.

Para análise, selecionamos os sobrenomes com maior ocorrência, estabelecendo como critério a frequência mínima de 8, conforme tabela abaixo. Essa seleção é bem representativa, já que representa 46% do total em 2022 e 40,6% do total em 2023.

Tabela 5 - Sobrenomes mais frequentes em Jacarezinho nos anos de 2022 e 2023

2022			2023		
Posição	Frequência	Sobrenome	Posição	Frequência	Sobrenome
1 ^a	87	Silva	1 ^a	95	Silva
2 ^a	53	Santos	2 ^a	50	Oliveira
3 ^a	48	Oliveira	3 ^a	48	Santos
4 ^a	36	Souza	4 ^a	30	Souza
5 ^a	23	Pereira	5 ^a	20	Rodrigues
6 ^a	22	Rodrigues	6 ^a	16	Pereira
7 ^a	21	Ferreira	7 ^a	14	Ferreira
8 ^a	17	Almeida	8 ^a	13	Lima
9 ^a	16	Lima	9 ^a	12	Almeida
10 ^a	15	Martins	10 ^a	12	Ribeiro
11 ^a	14	Alves	11 ^a	9	Alves
12 ^a	14	Barbosa	12 ^a	9	Martins
13 ^a	14	Ribeiro	13 ^a	9	Vieira
14 ^a	14	Soares	14 ^a	9	Soares
15 ^a	12	Dias	15 ^a	8	Lopes
16 ^a	10	Gonçalves	16 ^a	8	Gonçalves
17 ^a	10	Rocha			
18 ^a	9	Gomes			
19 ^a	9	Rosa			
20 ^a	8	Candido			
21 ^a	8	Fernandes			
22 ^a	8	Machado			
23 ^a	8	Moraes			
476 (46% do total)			362 (40,6% do total)		

Fonte: elaboração própria

Feita a seleção, partimos à análise das origens étnica e etimológica dos sobrenomes, já que eles representam uma herança ancestral, podendo definir o perfil das famílias ou dos habitantes. Pela origem étnica, podemos resgatar a nacionalidade ou o grupo étnico ao qual o nome está historicamente ligado. Pela origem etimológica, apreendemos o idioma ou raiz de que deriva, podendo estar relacionado a nomes próprios, profissões, localidades

geográficas ou características físicas. Assim, a origem étnica indica de que povo o sobrenome veio, enquanto a origem etimológica explica de onde a palavra se originou linguisticamente.

No levantamento realizado, havia várias origens étnicas: portuguesa (*Oliveira*), espanhola (*Moreno*), polonesa (*Marchinski*), italiana (*Bortolatto*), eslava (*Bucko*), alemã (*Müller*), escocesa (*Gannum*), húngara (*Tóth*), árabe (*Saad*), germânica (*Vilcher*), japonesa (*Nakamura*), grega (*Sunelaite*), austríaca (*Hartmann*), africana (*Diallo*). Mas, como veremos a seguir, houve um predomínio de sobrenomes de origem ibérica.

Seguem abaixo as descrições étnica e etimológica dos 25 sobrenomes mais frequentes nos dois anos de pesquisa (2022 e 2023).

ALMEIDA

Origem Étnica: de origem portuguesa. Etimologia: vem do árabe "al-Ma'ida" ("a mesa" ou "a planície elevada"), referindo-se ao distrito da Guarda, em Portugal. Esse nome foi dado durante a ocupação muçulmana da Península Ibérica (séculos VIII-XV), quando muitas localidades receberam nomes árabes.

ALVES

Origem Étnica: tem origem portuguesa, na Idade Média. Etimologia: vem do nome próprio Álvaro, de origem germânica, que significa "tudo prudente" ou "protetor de todos". O sufixo "-es" indica descendência, significando "filho de Álvaro".

BARBOSA

Origem Étnica: de origem portuguesa. Etimologia: do latim "barbŭla" ("pequena barba" ou "penugem"), possivelmente em referência à vegetação abundante na região de Barbosa, norte de Portugal.

CANDIDO

Origem Étnica: de origens portuguesa, espanhola e italiana. Etimologia: vem do latim "Candidus", que significa "branco", "puro", "brilhante" ou "sincero". Na Roma Antiga, os candidatos a cargos políticos usavam uma túnica branca para simbolizar honestidade, daí a palavra *candidato* ter a mesma raiz. O sobrenome pode ter sido adotado por famílias ligadas a essas qualidades ou simplesmente derivado do nome próprio Cândido, que era comum entre cristãos, devido ao simbolismo da pureza.

DIAS

Origem Étnica: de origens portuguesa e espanhola. Etimologia: vem do nome próprio Diego (em espanhol) ou Diogo (em português), ambos com origem no latim *Didacus*, que pode ter

relação com o grego *didakhē* (διδάχη), significando "ensino" ou "instrução". O sufixo "-as" indica filiação, "filho de Diogo" ou "filho de Diego".

FERNANDES

Origem Étnica: de origens portuguesa e espanhola. Etimologia: significa "filho de Fernando". O sufixo "-es" indica descendência ("filho de Fernando"). É usada também a variante "Fernández". O nome Fernando vem do germânico "Ferdinand", que significa "viajante corajoso" ou "guerreiro ousado".

FERREIRA

Origem Étnica: tem origem portuguesa. Etimologia: vem do latim "ferraria" ("mina de ferro" ou "fundição de ferro"). Esse nome era usado para designar regiões onde se extraía e trabalhava o ferro. O sobrenome foi adotado inicialmente por pessoas que viviam ou trabalhavam em áreas ligadas à metalurgia ou à extração de ferro, especialmente durante a Idade Média. Assim, muitas famílias que tinham alguma ligação com esses locais passaram a ser conhecidas como Ferreira. Ele surgiu a partir de várias localidades chamadas Ferreira em Portugal e na Espanha.

GOMES

Origem Étnica: de origens portuguesa e espanhola. Etimologia: significa "filho de Gome", pois deriva do nome próprio medieval Gome acrescido do sufixo "-es", que indica descendência. O nome Gome vem do germânico "Gomo", que pode estar relacionado à raiz "guma", significando "homem" ou "homem de guerra". Também são usadas as variantes "Gomis", "Gomez" e "Gómez".

GONÇALVES

Origem Étnica: de origens portuguesa e espanhola. Etimologia: significa "filho de Gonçalo", pois é formado pelo nome próprio Gonçalo acrescido do sufixo "-es", que indica descendência. O nome Gonçalo vem do germânico "Gundisalvus", que significa "protegido na guerra" ou "pronto para o combate", um nome típico de tempos medievais, quando os guerreiros e cavaleiros eram altamente respeitados. Também é usada a variante "Gonçalvez".

LIMA

Origem Étnica: tem origem portuguesa. Etimologia: vem do latim "Límia", que era o nome dado pelos romanos ao rio Lima, que corre pelo norte de Portugal e pela Galícia, na Espanha. Esse nome pode estar relacionado à palavra "limus", que significa "lodo" ou "lama", ou à palavra celta "lem", que significa "águas calmas". Na mitologia romana, os soldados

acreditavam que o rio Lima era o lendário Rio do Esquecimento (Lethes), pois pensavam que quem o atravessasse perderia a memória. O sobrenome Lima foi adotado por famílias que viviam próximas ao rio ou que tinham alguma ligação com essa região.

LOPES

Origem Étnica: de origens portuguesa e espanhola. Etimologia: significa "filho de Lopo", formado pelo nome próprio Lopo e o sufixo "-es", que indica filiação. O nome Lopo tem origem no latim "Lupus", que significa "lobo". Assim, o sobrenome Lopes pode ser traduzido como "filho do lobo" ou "descendente do lobo", uma referência simbólica ao animal, que pode ter conotação de força, coragem e astúcia. Este sobrenome foi originalmente dado a famílias que se destacavam por suas qualidades guerreiras ou relacionadas à caça.

MACHADO

Origem Étnica: de origens portuguesa e espanhola. Etimologia: do latim "mānsus" ("machado"). Portanto, o sobrenome Machado tem o significado de "aquele que trabalha com o machado" ou "descendente de alguém que usava o machado". O sobrenome pode ter sido dado a pessoas que eram ferreiros, carpinteiros ou madeireiros, ou ainda a aqueles que tinham alguma associação com a fabricação ou uso do machado. Também pode ter origem em uma localidade portuguesa chamada Machado.

MARTINS

Origem Étnica: de origens portuguesa e espanhola. Etimologia: significa "filho de Martin" ou "filho de Martim", sendo uma variação do nome próprio Martim, que é uma forma diminutiva de Martinus, um nome de origem latina. O nome Martinus vem do deus romano Marte, que era associado à guerra e à força. Marte, na mitologia romana, era o deus da guerra e da agricultura e seu nome é derivado de "mārs", que significa "guerreiro" ou "de guerra". Portanto, o nome Martins pode ser interpretado como "filho do guerreiro" ou "descendente de Martim". É usada também a variante "Martinz".

MORAES

Origem Étnica: tem origem portuguesa. Etimologia: vem do latim "morus", que significa "amoreira" (árvore que produz amoras). O sobrenome pode ter se originado de pessoas que viviam em áreas onde essas árvores eram abundantes ou que tinham alguma associação com elas. Há também a possibilidade de derivar de "mora", em referência ao lugar que tinha relação histórica com os mouros que ocuparam a Península Ibérica. Mas a origem mais aceita é o de ligação com as amoreiras.

OLIVEIRA

Origem Étnica: tem origem portuguesa. Etimologia: vem do latim "olivaria", que significa "oliveiral" ou "campo de oliveiras". A palavra "oliva" é de origem latina, que significa "azeitona", fruto da oliveira. Assim, o sobrenome Oliveira tem a ver com a árvore das oliveiras e foi provavelmente dado a pessoas que viviam perto de um olival (plantação de oliveiras) ou que tinham algum envolvimento com a produção de azeite.

PEREIRA

Origem Étnica: de origens portuguesa e espanhola. Etimologia: vem do latim "pirarium", que significa "pereiral" ou "pomar de pereiras" (árvores que produzem peras). Assim, o nome Pereira foi inicialmente utilizado para designar pessoas que viviam próximas a um campo de pereiras ou que possuíam terras com essas árvores.

RIBEIRO

Origem Étnica: de origens portuguesa e espanhola. Etimologia: do latim "rivarius", derivado de "rivus" ("riacho" ou "pequeno rio"). O termo era usado para descrever regiões próximas a ribeiros. Foi inicialmente atribuído a pessoas que viviam perto dessas áreas.

ROCHA

Origem Étnica: de origens portuguesa e espanhola. Etimologia: do latim "rocca" ("rocha" ou "pedra"). O sobrenome foi originalmente utilizado para designar pessoas que viviam próximas a formações rochosas, montanhas ou regiões pedregosas. Além disso, Rocha também pode ter se originado como um nome de família nobre, especialmente em Portugal, onde algumas linhagens adotaram o sobrenome devido à localização de suas terras ou castelos próximos a rochas proeminentes.

RODRIGUES

Origem Étnica: de origens portuguesa e espanhola. Etimologia: significa "filho de Rodrigo" (Rodrigo e o sufixo "-es", que indica descendência, assim como Lopes, Fernandes e Gomes). O nome Rodrigo tem origem no germânico "Hrodrich" ("rei glorioso" ou "aquele que governa com glória"). Embora não tenha ocorrido no corpus, também é usada a variante Rodríguez.

ROSA

Origem Étnica: de origens portuguesa, espanhola e italiana. Etimologia: do latim "rosa" (flor). Sua origem pode estar relacionada a diferentes fatores. Pode ter sido atribuído a pessoas que viviam em locais onde havia muitas roseiras. Pode derivar do nome próprio Rosa, que era

dado a mulheres em homenagem à flor. Pode ter sido adotado por famílias devotas a Santa Rosa de Lima ou como referência a símbolos cristãos, como o Rosário.

SANTOS

Origem Étnica: de origens portuguesa e espanhola. Etimologia: do latim "sanctus", que significa "santo" ou "sagrado". O sobrenome originalmente era utilizado por pessoas associadas a locais de culto cristão, como igrejas ou mosteiros dedicados a Todos os Santos (por exemplo, "Igreja de Todos os Santos"). Além disso, era comum que pessoas nascidas no Dia de Todos os Santos (1º de novembro) recebessem o sobrenome Santos. Também pode ter sido adotado por judeus sefarditas convertidos ao cristianismo durante a Inquisição, como forma de demonstrar sua nova fé. Ao lado de Silva e Oliveira, é um dos sobrenomes mais populares no Brasil.

SILVA

Origem Étnica: tem origem portuguesa. Etimologia: do latim "silva" ("floresta", "bosque" ou "mata"). O sobrenome foi inicialmente usado para identificar pessoas que viviam próximas a regiões florestais ou que tinham propriedades em locais com muitas árvores. Foi adotado pela nobreza portuguesa medieval que possuía terras nessas regiões. É um dos sobrenomes mais antigos e comuns em Portugal, sendo também encontrado na Espanha. Com a colonização, o sobrenome se espalhou pelo Brasil e por outros países de influência portuguesa. É disparadamente o sobrenome mais comum nos registros de 2022 e 2023.

SOARES

Origem Étnica: de origens portuguesa e espanhola. Etimologia: significa "filho de Soeiro" (Soeiro e o sufixo "-es", que indica descendência, como em Rodrigues, Fernandes e Lopes). O nome Soeiro tem origem no latim "Suarius", derivado do termo germânico "Sigiwar" ("guardião vitorioso"). Na Idade Média, o nome Soeiro era comum na Península Ibérica, especialmente entre nobres e cavaleiros portugueses.

SOUZA

Origem Étnica: tem origem portuguesa. Etimologia: do latim "Saxa" ("pedras", "rochas" ou "seixos"). Esse nome foi dado ao Rio Sousa, no norte de Portugal, por causa do leito pedregoso. Era um nome adotado por pessoas que viviam próximas ao Rio Sousa ou que possuíam terras na região. A grafia "Souza" se tornou mais popular no Brasil; em Portugal, a grafia "Sousa" é mais comum. Embora no Brasil a grafia predominante é com "Z", foram encontrados três registros com "S".

VIEIRA

Origem Étnica: de origem portuguesa. Etimologia: do latim "vexaria" ("marisco" ou "vieira"), referindo-se ao tipo de molusco marinho com conchas características. O nome provavelmente se originou para identificar pessoas que tinham alguma relação com a pesca ou o comércio de vieiras, ou ainda que residiam em regiões costeiras onde essas conchas eram comuns. Outra possibilidade é que o nome tenha sido dado a pessoas que possuíam alguma característica física ou profissão relacionada ao mar ou à pesca.

Após descrever cada um dos 25 sobrenomes mais populares dos registros, podemos fazer um balanço das origens étnica e etimológica desses nomes de família para entender o município.

Quadro 2 - Origens étnica e etimológica dos sobrenomes em Jacarezinho em 2022 e 2023

Sobrenome	Origem étnica	Origem etimológica
Almeida	portuguesa	árabe
Alves	portuguesa	germânica
Barbosa	portuguesa	latina
Candido	Portuguesa, espanhola e italiana	latina
Dias	portuguesa e espanhola	latina
Fernandes	portuguesa e espanhola	germânica
Ferreira	portuguesa	latina
Gomes	portuguesa e espanhola	germânica
Gonçalves	portuguesa e espanhola	germânica
Lima	portuguesa	latina
Lopes	portuguesa e espanhola	latina
Machado	portuguesa e espanhola	latina
Martins	portuguesa e espanhola	latina
Moraes	portuguesa	latina
Oliveira	portuguesa	latina
Pereira	portuguesa e espanhola	latina
Ribeiro	portuguesa e espanhola	latina
Rocha	portuguesa e espanhola	latina
Rodrigues	portuguesa e espanhola	germânica
Rosa	portuguesa, espanhola e italiana	latina
Santos	portuguesa e espanhola	latina
Silva	portuguesa	latina
Soares	portuguesa e espanhola	latina
Souza	portuguesa	latina
Vieira	portuguesa	latina

Fonte: elaboração própria

Como podemos notar, todos os sobrenomes são de origem étnica ibérica, especialmente portuguesa. Apenas *Candido* e *Rosa* que, além das origens portuguesa e espanhola, são italianos. Esses dados confirmam a história do país e sobretudo do município.

A história do país é confirmada porque o Brasil é de colonização portuguesa. Isso explica o predomínio de sobrenomes de origem ibérica. De acordo com Simões (2011, p. 23), os 50 sobrenomes lusos mais comuns correspondem a um quarto da população do Brasil e à metade da população de Portugal. Portanto, o predomínio dos sobrenomes portugueses no Brasil é motivado por razões históricas.

A história do município também é confirmada, pois, apesar da presença marcante dos sobrenomes ibéricos, apareceram várias origens, ratificando que a formação étnica do município de Jacarezinho foi influenciada por diferentes grupos populacionais ao longo de sua história, principalmente indígenas, portugueses, africanos e imigrantes europeus que chegaram à região entre os séculos XIX e XX. A colonização europeia na região foi iniciada pelos portugueses e seus descendentes, sobretudo tropeiros vindos de São Paulo e Minas Gerais no século XIX. Eles estabeleceram fazendas e começaram a exploração da agricultura. Esse grupo formou a base da população de Jacarezinho, influenciando a cultura, a religião e os costumes locais. Daí a razão pela qual o sobrenome português é muito frequente.

Mas os outros grupos aparecem nos registros porque no final do século XIX e início do século XX Jacarezinho recebeu imigrantes europeus, como italianos, espanhóis e alemães. Esses imigrantes vieram em busca de oportunidades agrícolas e para trabalhar na construção da estrada de ferro São Paulo-Paraná, que impulsionou o crescimento da cidade. A presença desses grupos contribuiu para a diversificação cultural. Hoje, como os sobrenomes puderam confirmar, a população de Jacarezinho é resultado desse intenso processo de miscigenação entre indígenas, portugueses, africanos e outros imigrantes europeus.

Considerações finais

O estudo do léxico, especialmente o estudo dos nomes próprios de pessoa por meio da Antroponímia, possibilita ultrapassar os limites da análise linguística. Segundo Eckert (2016, p. 47), estudar os nomes é dedicar-se a um estudo interdisciplinar em que há o diálogo de diferentes áreas do conhecimento, como Linguística, História, Geografia e Antropologia. Assim, ao estudar os nomes de registros de nascimento em Jacarezinho, podemos conhecer sob o prisma antroponímico o município e confirmar sua história de formação.

Sobre os prenomes, há três aspectos que merecem ser destacados. O primeiro deles é o predomínio de prenomes compostos. Em 2022, 50,6% eram compostos; em 2023, 58,9%. Essa tendência talvez revele o desejo de combinar nomes. Além dessa combinação, há muita variação gráfica, com até oito variantes (*Eloísa, Eloíse, Helloisa, Hellouyse, Heloisa, Heloyse,*

Helloysa, Eloisy). Entre os compostos também houve variação, como *Alana Vitória / Alanah Victória, Gael Raví / Gaell Davi, Maria Helena / Maria Hellena, Maria Alice / Maria Allice*. Por fim, os prenomes foram marcados pela presença de formas estrangeiras (*Keven Taylor, Thyerry Henry, Gregory*), ou que se aproximam delas por meio de adaptações (*Brayan, Khallyson, Vallenthyna*). Essa “liberdade” para nomear se deve ao fato de que, na legislação brasileira, a lei federal de registros públicos (Lei 6.015, de 31/12/1973) apenas proíbe prenomes ridículos: “os oficiais do registro civil não registrarão prenomes suscetíveis de expor ao ridículo os seus portadores” (BRASIL, 1973, art. 56). Essa é uma norma muito subjetiva, afinal, o que são nomes ridículos? Alguns exemplos de nomes ridículos citados por Obata (2002, p. 9-10): “Antônio Morrendo das Dores”, “Jacinto Dores Peta”, “Abecê Nogueira”, “Dezecêncio Feverêncio Delegas”, “Bemvindo o Dia do Meu Nascimento Cardoso”, “Barrigudinha Seleida”, “Comigo é Nove da Garrucha Trouxada”, “Esparadrapo Clemente de Sá”, “Mar Índico Vivo”, “Oceano Atlântico Linhares”.

Se nos prenomes impera a livre escolha pelo nomeador, os sobrenomes são herdados dos pais por tradição familiar. Os 25 sobrenomes mais populares dos registros, representando quase metade do total de ocorrências dos sobrenomes, confirmaram pela origem étnica as raízes históricas de formação da região. A presença lusitana majoritária confirma, primeiro, a formação do Brasil por conta da colonização e, também, a base da população de Jacarezinho, formada desde o século XIX por tropeiros paulistas e mineiros de origem portuguesa. Mas as outras etnias mostram que a população de Jacarezinho é resultado do processo de miscigenação que contribuiu para a diversificação cultural do município.

Podemos ainda relacionar prenome e sobrenome no que se refere à estrutura ou à extensão do nome completo, considerando a quantidade de elementos.

Em 2022, nos 504 registros, havia cinco extensões: dois elementos (com 11 ocorrências), três elementos (228), quatro elementos (235), cinco elementos (29) e seis elementos (1), sem considerar preposições (de, da, dos). Exemplos: dois elementos (*Davi Milaneze*), três elementos (*Pedro Brunhare Baião*), quatro elementos (*Vitório Augusto Mendonça Guilherme*), cinco elementos (*Victor Daniel de Oliveira Néia Soares*) e seis elementos (*Apolo Emanuel Alves dos Santos Almeida Botão*).

Em 2023, não houve registro com seis elementos, apenas com dois (10), três (175), quatro (234) e cinco elementos (23).

Dessas extensões, 91,8% dos nomes em 2022 possuíam três ou quatro elementos. Em 2023, 92,5%. Essa extensão predominante contém em geral a seguinte estrutura: (i) prenome simples + dois sobrenomes (três elementos); (ii) prenome composto + dois sobrenomes (quatro elementos). Isso mostra a seguinte ordem tradicional do nome no Brasil: prenome + sobrenome da mãe + sobrenome do pai. E o predomínio de quatro elementos se

deve ao fato, como visto anteriormente, do maior emprego de prenomes compostos, configurando o nome completo com quatro elementos como a maior ocorrência.

Enfim, neste estudo antroponímico, de caracteres linguístico, social, histórico e antropológico, o município de Jacarezinho se mostrou bem ibérico, essencialmente lusitano, mas ao mesmo tempo diverso. É *Silva*, sem se esquecer de *Berticelli*, *Saad*, *Marchinski*, *Diallo*, entre outros. É influenciado pela tendência nacional (ao fazer uso dos nomes mais populares do Brasil, como *Miguel*, *Helena* e *Maria Alice*), mas criativo nas combinações (*Enzo Gabriel*, *Yhara Gabrielly*) e nas variantes (*Allana*, *Alana*, *Alanah*, *Hallana*), sem deixar de apreciar as formas estrangeiras (*Noah*, *Ketleen*, *Kimberly*) ou as tentativas de estrangeirização (*Kawany*, *Jhosephi*, *Thayson*).

Se em nosso ponto de partida o universo onomástico do município era uma incógnita, este estudo como ponto de chegada nos permitiu desenvolver uma caracterização geral de Jacarezinho com base nos nomes. Para entender ainda mais o processo de nomeação no município, este artigo nos provoca para mais uma etapa: conhecer as motivações para escolha dos prenomes. Mas isso é tema para uma próxima pesquisa.

Referências

AMARAL, E. T. R; SEIDE, M. S. **Nomes próprios de pessoa**: introdução à antroponímia brasileira. São Paulo: Blucher, 2020. 278p

BRASIL. **Lei 6.015**, de 31 de dezembro de 1973. Dispõe sobre os registros públicos, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6015original.htm. Acesso em: 31 jan. 2025.

BRUM, E. A Agonia de Zé da Silva. **Revista Época**, 13/12/2010. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI155886-15228,00.html>>. Acesso em: 11 fev 2019.

DICIONÁRIO de nomes próprios. **Significado dos nomes**. Disponível em: <<http://www.dicionariodenomespropios.com.br>>. Acesso em: 31 jan. 2025.

ECKERT, K. Os sobrenomes dos alunos do IFRS campus Bento Gonçalves: um estudo onomástico. **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, v. 10, n. 1, p. 46-66, jan./mar. 2016.

GUÉRIOS, R. F. M. **Dicionário Etimológico de nomes e sobrenomes**. 3 ed. ver.e aum. São Paulo: Ave Maria, 1981.

OBATA, R. **O livro dos nomes**. São Paulo: Nobel, 2002.

OLIVER, N. **Todos os nomes do mundo**: origem, significado e variantes de mais de 6.000 nomes próprios. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.

OPENAI. **ChatGPT**. Disponível em: <https://chatgpt.com/>. Acesso em: 31 jan. 2025.

PORTAL de Transparência do Registro Civil. **ARPEN Brasil** (Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais). Disponível em: <https://transparencia.registrocivil.org.br/inicio>. Acesso em: 31 jan. 2025.

SAGARDOY, W. **Nomes**: origens e significados. São Paulo: Nova Cultural, 2003.

SAVIANI, D. Escola e Democracia: para além da teoria da curvatura da vara. **ANDE** - Revista da Associação Nacional de Educação, v. 2, p. 56-64, 1982.

_____. **Escola e democracia**. 42 ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

SILVA, F. M. Onomástica: conceitos, classificações e propostas de estudo. **Norte@mentos**, Sinop, v. 17, n. 49, p. 117-137, set. 2024.

SILVA, F. M.; SILVA, A. C. M. A toponímia da região paranaense do Norte Pioneiro. **Revista (Con)textos Linguísticos**, v. 10, N. 17, p. 69-82, 2016.

SIMÕES, J. M. **Um breve estudo de antroponímia brasileira**: sobrenomes portugueses. Curitiba: Multideia, 2011.

Sobre os autores

Dayvid Wesley Gelinski de Carvalho

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-4599-1058>

Graduando em Letras (Português/Espanhol) pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP/CJ). Integrante do Grupo de Estudos Lexicais e Semióticos da UENP (GELS-UENP).

Fernando Moreno da Silva

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9273-9667>

Bacharelado em Jornalismo/2001 (UNESP/Bauru), Mestrado/2006, Doutorado/2009 e Pós-Doutorado/2012 em Linguística (UNESP/Araraquara). Atualmente, professor do curso de Letras (Campus Jacarezinho), do Mestrado Profissional em Letras (Campus Cornélio Procopio) e Diretor de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPG/Reitoria) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). É líder do GruPEL-UENP (Grupo Paranaense de Estudos do Léxico).

João Paulo Machado Piratelli

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3950-7733>

Bacharel em Direito pelo Centro Universitário Curitiba (UNICURITIBA). Especialista em Sistema de Justiça Criminal pela Escola Superior do Ministério Público da União (ESMPU) e em Direito Notarial e Registral pela Universidade Anhanguera-Uniderp. Mestre em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Oficial do Registro Civil das Pessoas Naturais, Títulos e Documentos e Civil das Pessoas Jurídicas de Jacarezinho/PR.

Recebido em abr. 2025.

Aprovado em set. 2025.